

“Reforma” trabalhista destrói os seus direitos

MODERNIZAÇÃO COISA NENHUMA!

AS LEIS TRABALHISTAS NÃO VÃO VALER MAIS NADA

Férias, jornada, intervalos: se a “reforma” passar, você e o patrão “decidem”, numa relação desigual de forças. Tem dúvida de como será se o seu chefe definir a duração do seu almoço, sua jornada de trabalho ou como serão suas férias?

CARGO COMISSIONADO PODERÁ SER REBAIXADO

O patrão poderá rebaixar cargos sem necessidade de manter gratificações e adicionais no salário. Hoje, comissionado por dez anos ou mais tem incorporação.

Reaja agora: mudanças propostas por Temer, banqueiros e empresários acabam com leis trabalhistas e deixam o trabalhador refém dos patrões; assembleias nos locais de trabalho, nos dias 20 e 21, vão referendar nova greve geral

Temer e sua base no Congresso – alinhados com interesses de banqueiros e grandes empresários – vendem o discurso de que a “reforma” trabalhista (PLC 38/2017) é a “modernização da legislação”. Porém, o que o governo não fala na sua propaganda é que, além de não criar empregos, o projeto altera cerca de 100 artigos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e destrói direitos dos trabalhadores brasileiros.

Para barrar essa implosão, foi convocada pela CUT e demais centrais sindicais nova greve geral contra os desmontes trabalhistas, da Previdência, em defesa dos bancos públicos e por eleições diretas para Presidência, Câmara e Senado. A paralisação, com data prevista para o final de junho, será referendada na base do Sindicato, em assembleias nos locais de trabalho, nos dias 20 e 21 (veja edital no verso).

“Vamos parar novamente o Brasil para que os parlamentares entendam de uma vez por todas que, se aprovarem a retirada dos nossos direitos em benefício dos setores mais ricos do país, nunca mais serão eleitos”, conclama a secretária-geral do Sindicato, Ivone Silva. ✨

TELETRABALHO PARA “TRABALHAR SEM PARAR”

Vai acabar o limite de jornada e os custos da infraestrutura para atuar fora da empresa serão do trabalhador, responsável também caso se acidente ou adoença.

DEMISSÃO EM MASSA SERÁ LIBERADA

O patrão poderá demitir um, centenas ou milhares de trabalhadores de uma vez só. Pela lei atual, o sindicato deve ser comunicado antes, o que coíbe cortes em massa.

PATRÕES QUEREM SINDICATOS FRACOS

Poderá haver representantes no local de trabalho a mando dos patrões, com poder de negociar e assinar acordos de retirada de direitos, sem assembleias. Além disso, quem ganha R\$ 11 mil ou mais negociará direto com o gestor, sem direito à CCT.

TRABALHO INTERMITENTE É O BICO LEGALIZADO

O patrão poderá convocar o trabalhador apenas para dias e horários de maior movimento, pagando só esse período, mesmo que fique à disposição por mais tempo. Nada de férias remuneradas. Adeus descanso anual, já que não será possível viver com apenas um “bico” por mês.

QUITAÇÃO DE DÉBITOS TRABALHISTAS É CALA BOCA!

Com o termo de quitação de obrigações trabalhista autorizado pela “reforma”, o trabalhador não poderá mais reclamar seus direitos na Justiça.

RECORRER À JUSTIÇA TERÁ ALTOS CUSTOS

Mesmo se ganhar só parte do processo, o trabalhador terá de pagar honorários ao advogado da empresa e peritos, ainda que não tiver condição financeira.

ADEUS CARTEIRA ASSINADA!

A reforma libera a contratação do autônomo, sem vínculo empregatício, mesmo que “preste serviço” de forma contínua e exclusiva na mesma empresa. Sem férias, 13º, FGTS, e arcando com os riscos da atividade profissional.

RESISTÊNCIA

Frente defenderá bancos públicos

Deputados e senadores de diversos partidos atuarão contra o desmonte do BB, Caixa, BNDES e bancos regionais, ameaçados pelo governo Temer

“Estamos diante de uma segunda ofensiva neoliberal, e pior que o consenso de Washington [de 1989], que ainda falava da necessidade de se manter um certo 'colchão' social. No meio disso, temos de parar para discutir temas essenciais. E os bancos públicos são essenciais. Não temos como recuperar a economia sem eles”, afirmou o senador Linbergh Farias (PT-RJ), ao abrir o evento de lançamento da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Bancos Públicos, na terça 13, em Brasília. “O objetivo é desenvolver uma grande campanha em defesa de instituições como BB, Caixa, BNDES e bancos regionais. Realizar ações concretas em defesa dessas empresas e do Estado brasileiro”, acrescentou o senador, que preside a Frente.

A Frente é formada, ainda, por seis

vices, um secretário-geral e um secretário de mobilização, que são de partidos como PT, PCdoB, PDT, PSB e do PMDB (o deputado Celso Pansera, do Rio). Mas a iniciativa conta com o apoio de 1/3 do Congresso Nacional (de vários partidos). Conta ainda com o apoio do movimento sindical, em especial o bancário.

“Não há desenvolvimento sem crédito, e é justamente o crédito com taxas de juros mais baixas e o crédito direcionado que eles estão querendo acabar”, afirmou a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, durante seminário que antecedeu o lançamento da Frente, em auditório do Senado Federal.

“Se não fossem os bancos públicos não teríamos o Fies, que financiou a faculdade para 12 milhões de estudantes; não teríamos os financia-



▶ Juvandia Moreira fala em seminário que antecedeu lançamento da Frente Parlamentar

mentos em moradia popular liderados pela Caixa e nem o crédito à agricultura familiar, responsável por 70% dos alimentos que chegam às nossas mesas, fornecido pelo BB”, destacou Juvandia.

A dirigente ressaltou ainda que, com a reforma trabalhista de Temer, os impactos também serão grandes na economia do país. “Com a precarização de direitos, haverá forte impacto em fontes de recursos como

FAT e FGTS. Porque se você oficializa o bico, oficializa o trabalhador sem FGTS, você diminui as receitas. Imaginem o que será para o crédito imobiliário a redução desses recursos. A reforma trabalhista traz um retrocesso gigante”, disse, chamando para a necessidade de todos se mobilizarem nas ruas e parando o Brasil na segunda greve geral deste ano, no final de junho (*leia na capa*). ✦

➤ bit.ly/FrenteBancosPublicos

RESTITUIÇÃO

Começa dia 21 prazo para pedir devolução do imposto sindical

Sindicato é contra cobrança compulsória e devolve parte que lhe cabe aos bancários com cadastro ativo que fazem a solicitação

O imposto sindical, instituído em 1937 (governo Vargas), é um desconto compulsório que vem no holerite de março de todo o trabalhador com carteira assinada. O Sindicato é contra essa cobrança por entender que a contribuição à entidade deve ser decidida pelos associados, em assembleias, e não

determinada pelo Estado. Por isso, devolve a parte que lhe cabe do tributo (60%) aos bancários com cadastro ativo que solicitarem o desconto por meio do www.spbancarios.com.br.

Fique atento porque o prazo para fazer o pedido de devolução começa na quarta-feira 21 e vai até 30 de junho. O crédito na conta do trabalhador será a partir de 17 de julho. ✦



EDITAL

EDITAL DE ASSEMBLEIAS NOS LOCAIS DE TRABALHO

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, OSASCO E REGIÃO com registro no 6º Ofício de Registro Civil das Pessoas Jurídicas desta capital sob o nº 20.309, CNPJ/MF nº 61.651.675/0001-95, sediado na Rua São Bento, nº 413, Centro, São Paulo/SP, neste ato representado por sua Presidenta, convoca todos os empregados em instituições financeiras públicas e privadas, sócios e não sócios, dos municípios de São Paulo, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Caucaia do Alto, Cotia, Embu, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Itapevi, Jandira, Jujuitiba, Pirapora do Bom Jesus, Santana do Parnaíba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, para a realização de assembleias nos locais de trabalho, nos dias 20 e 21 de junho de 2017, para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia: Consulta dos trabalhadores, representados pela entidade sindical, para deliberação sobre a suspensão coletiva da prestação de serviços, para participação em Greve Geral, a ser organizada pela CUT e demais centrais sindicais, contra o fim da aposentadoria, contra a reforma trabalhista e em defesa dos bancos públicos.

São Paulo, 16 de junho de 2017
Juvandia Moreira Leite
 Presidenta